

Líderes apresentarão sugestões

O presidente José Sarney entregou ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, a minuta da mensagem convocatória da Constituinte, determinando que a Assembléia seja instalada em primeiro de fevereiro de 1987, com pelo menos um ano de prazo para elaborar a nova Carta, e que trabalhará paralelamente com o Congresso ordinário durante este período.

Lyra foi incumbido pelo Presidente de levar o esboço aos líderes da Aliança Democrática — que apresentarão hoje suas sugestões finais durante a reunião do Conselho Político — e informou que os líderes de todos os partidos serão ouvidos sobre a proposta até sexta-feira.

SIMPLICIDADE

A mensagem de convocação da Constituinte foi elaborada pelo assessor da Presidência, o jurista Célso Borja. Ela tem apenas quatro artigos e foi definida pelo ministro da Justiça como "simples e objetiva".

A proposta remete a questão da participação dos senadores remanescentes — aqueles eleitos em 1982, com mandato de oito anos — ao próprio regimento interno da Assembléia, que definirá também sua organização e sistema de trabalho.

A mensagem deixa bem clara, segundo o ministro, a necessidade de existir um Congresso ordinário integrado pelos constituintes eleitos em novembro do próximo ano, para trabalhar concomitantemente à Assembléia Nacional Constituinte.

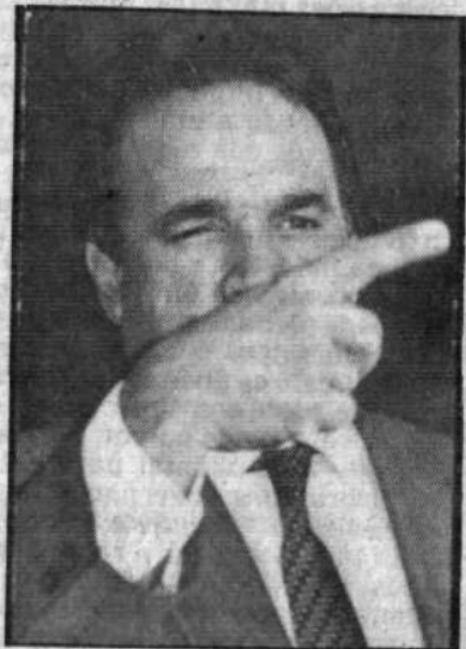
DECRETO-LEI

Lyra disse que o presidente Sarney chegou a essa decisão para evitar que se devolva ao executivo o poder de legislar por decreto-lei, o que fatalmente aconteceria na ausência de um congresso ordinário.

O modo de funcionamento simultâneo das duas casas, no entanto, não é detalhado na proposta de emenda do Governo, que remete também essa questão à própria Constituinte. Segundo o ministro, a emenda deixa claro apenas é que não há perspectiva de qualquer interferência do Congresso na Constituinte. O Congresso trabalhará em cima da legislação ordinária e só poderá propor emendas à atual Constituição, em vigor, até a promulgação da nova Carta.

A realização de um referendo popular — idéia que chegou a ser estudada pelo Governo — não aparece na proposta de emenda. Segundo o ministro, essa questão, assim como a participação dos 23 senadores remanescentes, poderá ser objeto

ARQUIVO



Ministro Fernando Lyra

de discussão da própria Assembléia.

PRESIDÊNCIA

Um outro assunto abordado pela mensagem do Governo é a presidência dos trabalhos da Assembléia, até que esta eleja seu próprio presidente. Lyra não quis adiantar a solução encontrada, mas garantiu que a mensagem indica o presidente da sessão de instalação, admitindo que, "em tese, poderá ser o constituinte mais velho".

A minuta redigida pelo professor Célso Borja consolida, segundo o ministro Fernando Lyra, as opiniões ouvidas pelo presidente Sarney junto ao Conselho Político do Governo "ao longo do processo". O ministro afirmou que a preocupação do Governo, em sua proposta, é fazer com que a Constituinte seja realmente livre e soberana, de acordo com os compromissos da Aliança Democrática. O ministro disse também que a intenção do presidente Sarney sempre foi a de enviar uma mensagem "substantiva", deixando a maioria das questões a cargo da própria Assembléia.

SOBERANA

A exposição de motivos, que a assessoria do presidente José Sarney está elaborando para anexar à mensagem, reporta-se praticamente à idéia que o presidente eleito Tancredo Neves tinha em relação à Constituinte: juridicamente, o que o Governo fará, será dar poderes constituinte ao futuro Congresso.

A minuta consolida, segundo o ministro Fernando Lyra, as opiniões ouvidas pelo presidente Sarney junto ao Conselho Político do Governo "ao longo do processo". O ministro afirmou que a preocupação do Governo, em sua proposta, é fazer com que a Constituinte seja realmente livre e soberana, de acordo com os compromissos da Aliança Democrática.